

INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

Este ano ainda não há Catequistas para 2 dos volumes da Catequese, apesar do pedido insistente do pároco para que haja mais disponibilidade para este serviço de evangelização. Mais uma vez o pároco apela à disponibilidade e ao espírito de serviço à igreja para aqueles que têm qualidades e disponibilidade de tempo para este ministério pastoral.

Donativos para a igreja nova: Foram entregues esta semana os seguintes donativos para o pagamento das obras de construção da nossa Igreja Paroquial: António Maria Pereira Mota – 20 € (mensal); Arménia Alves da Rocha – 31,50 €; Anónimo – 30 €; Júlia Costa, emigrante em França – 50 €; Maria da Conceição Freitas da Lomba – 20 € (mensal); Maria da Conceição Gonçalves Dias – 20 € (mensal); Maria dos Anjos Alves da Rocha – 10 € (mensal); Maria

Helena Lourenço Alves – 20 € (mensal); Madalena de Sousa Pereira – 5 €; Adelinno (de Telhado, Vila Nova de Famalicão) (entregue por Arménia) – 40 €; Amigos do Senhor do Socorro (entregue por Arménia) – 7 €; Aurora Alzira Carvalho Pereira (emigrante em França) (entregue por Arménia) – 500 €. Bem hajam!

Donativos para a imagem do padroeiro: Esta semana foram entregues ao pároco, expressamente para a imagem do Padroeiro, os seguintes contributos: António Parente da Cunha Matos e esposa – 5 €; José Rodrigues Pereira – 10 €. Bem hajam!

Campanha dos Amigos do Senhor do Socorro: Foram entregues na semana passada, por uma das pessoas colaboradoras, mais 70 €, da Campanha dos Amigos do Senhor do Socorro. Bem hajam!

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
23	Seg	18,30	Rosa Araújo Gomes
24	Ter	18,30	José Maria Novo Gonçalves; Armando Cunha Ramalho; Ana Gonçalves de Barros e Joaquim Rodrigues
25	Qua	18,30	Justino Oliveira e familiares; Amadeu Catarino, esposa e filho; Álvaro Gonçalves de Araújo
26	Qui	18,30	Etelvina Martins de Sousa Miranda; Laurentina Ferreira de Sá Couto; José Lino Freitas Ferreira e Arnaldo Passos Viana
27	Sex	18,30	Joaquim da Silva e Margarida Silva; José Ramos e Teresa Loureiro; António Martins Ramos; Teresa Bandeira Ramos
28	Sáb	19	Etelvina da Cunha Costa, José Martins Barbosa, Maria Martins Barbosa e Manuel Gonçalves da Balinha; Venceslau Óscar de Abreu Cardoso; Maria da Conceição Fernandes Alves; António Gonçalves Vieira; Joaquim de Lima Veiga
29	Dom	10	Almerinda Ribeiro Pereira e João Gonçalves Fernandes; Maria do Carmo de Lima Barbosa; Sara Pires Macedo e Francisco de Passos Pereira da Silva; Vítor Manuel; Manuel da Silva Caridade

PARÓQUIA VIVA

N.º 663 – 22/09/2013

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 258 83 53 18 / 258 80 67 56 | Telemóvel: 93 63 22 123

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: www.senhordosocorro.org • Sai todos os Domingos



25.º Domingo Comum – Ano C



«disse Jesus aos seus discípulos: “Um homem rico tinha um administrador, que foi denunciado por andar a desperdiçar os seus bens. ... De facto, os filhos deste mundo são mais espertos do que os filhos da luz, no tracto com os seus semelhantes. ... Nenhum servo pode servir a dois senhores ... Não podeis servir a Deus e ao dinheiro”...» (Evangelho)

Papa diz que cristãos devem resistir à «idolatria» do dinheiro

Francisco alerta para tentações que afastam os crentes de Deus

O Papa Francisco disse no Vaticano que os cristãos devem resistir à “tentação de idolatrar o dinheiro” que os poderia leva à “ruína”.

“Jesus disse-nos claramente, e também de maneira definitiva, que não podemos servir a dois senhores: não podemos servir a Deus e ao dinheiro. Entre eles alguma coisa não se harmoniza. Há algo na atitude de amor pelo dinheiro que nos afasta de Deus”, disse, na homilia da missa a que presidiu na manhã de sexta-feira, na capela da Casa de Santa Marta.

Citando a primeira carta de São Paulo a Timóteo, o Papa disse que os que querem enriquecer “caem na tentação do engano de muitos desejos insensatos e prejudiciais” e que a avareza é “a raiz de todos os males”.

“É o poder do dinheiro que nos faz desviar da fé pura. Priva-nos da fé, ela debilita-se e acabamos por perdê-la”, advertiu.

Francisco deixou críticas aos que consideram a religião “como fonte de lucro” e aos católicos que, indo à missa, “às escondidas fazem o que lhes apetece”.

“Se escolhermos o caminho do dinheiro no final seremos corruptos. O dinheiro possui esta sedução de nos levar, de nos fazer escorregar lentamente na sua perdição. E por isso Jesus é tão decidido: não podemos servir a Deus e ao dinheiro, não podemos”, sustentou.

A homilia citou Padres da Igreja, nos primeiros séculos da Igreja, que falavam do dinheiro como “esterco do diabo”.

Segundo o Papa, os católicos devem seguir o “caminho da humildade de Jesus Cristo, que sendo rico se fez pobre”.

“Que o Senhor nos ajude a todos a não cair na armadilha da idolatria do dinheiro”, concluiu.

25.º Domingo do Tempo Comum – Ano C

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª leitura: Amós 8, 4-7
2.ª leitura: 1 Tim. 2, 1-8
Evangelho: Lc. 16, 1-13

- Padrões de vida -

Os textos hoje escutados põem em confronto dois padrões de vida: um, do género capitalista, no qual o cilindro da ambição esmaga tudo e todos, sacrificando no altar do lucro pessoas, valores, religião, lazer e cultura. É o que o profeta Amós denuncia de forma frontal e vigorosa na primeira leitura, e que Jesus, no Evangelho, personifica na imagem do administrador infiel e desonesto, para quem todos os meios para garantir um futuro tranquilo são válidos.

Bem diferente é o estilo que S. Paulo nos propõe e do qual pode resultar uma vida “tranquila e pacífica”, “sem ira, nem contendas”, “com toda a piedade e dignidade”. Aqui, a oração pelos “reis e por todas as autoridades” exprime a conformidade com os caminhos de Deus e o exercício de uma autoridade animada pelo espírito evangélico de serviço. Este é o estilo de vida que, segundo S. Paulo, é “bom e agradável aos olhos de Deus”.

Apesar do fascínio e do aparente sucesso do primeiro destes dois estilos de vida, já o profeta Amós denunciava a ganância dos seus contemporâneos, manifestada não apenas na falsificação de pesos e medidas, mas também no serem considerados como desperdício os dias e tempos em que não se podia fazer negócio.

E perante a prosperidade daqueles para quem tudo vale e tudo é permitido, o profeta alerta-nos que Deus não esquece nenhuma das suas obras e que há-de vir o dia da justiça de um Deus que “levanta os fracos e exalta os humildes”. E, aqui, não há esperteza, nem artimanhas, que ‘fintem’ o Senhor!

Até a actual e bem dura crise económico-financeira se pode transformar numa ajuda para revermos os critérios em que assentam as nossas vidas e o nosso conceito de felicidade. Por não termos tanto dinheiro à disposição, por não podermos adquirir tantas coisas como até agora, já não poderemos ser felizes? O ‘empanturramento’ de coisas e bens, de que fala o Papa Francisco, será também para nós o critério de felicidade? Escutemos, uma vez mais, as suas palavras: “será bom que hoje nos perguntemos sinceramente: em quem pomos a nossa fé? Em nós próprios, nos bens materiais ou em Jesus? Temos todos muitas vezes a tentação de pensar que o ter, o dinheiro e o poder é que nos dão a felicidade. Mas também sabemos todos que não é assim. O ter, o dinheiro, o poder podem oferecer um momento de embriaguez, a ilusão de sermos felizes, mas, finalmente, são eles que nos dominam e nos levam a querer ter cada vez mais, a nunca estarmos satisfeitos. E acabamos empanturrados, mas não alimentados”.

Pe. José de Castro Oliveira

INFORMAÇÕES

Inscrições para a Catequese: Lembramos que, tal como é costume, de 16 a 30 de Setembro, no horário normal de atendimento no Cartório (quartas e sextas-feiras, das 19 às 20 h., e também às quartas-feiras, das 15 às 16 h.), o pároco recebe inscrições para a Catequese Paroquial. O Cartório Paroquial funciona na secretaria do Centro de Convívio.

Devem inscrever-se todos (e só) os que entram para a Catequese Paroquial pela primeira vez, nomeadamente, os que perfazem 6 anos até ao final do ano.

Todos devem trazer para a inscrição uma foto tipo passe da criança ou adolescente e também documento comprovativo do Baptismo, se este foi recebido fora da paróquia.

Os que vêm da Catequese de outras paróquias devem trazer também para a inscrição algum documento comprovativo dos anos já frequentados.

Reunião do Conselho Pastoral Paroquial (CPP): Conforme o programa anual do CPP, o pároco reúne com o CPP na próxima sexta-feira, dia 27, às 21 h., no Centro de Convívio. Da agenda de trabalhos consta: 1. Assinatura da folha de presenças; 2. Leitura e aprovação da acta da reunião anterior; 3. Avaliação das actividades pastorais realizadas desde a última reunião; 4. Próximas actividades a realizar e distribuição de tarefas, salientando a Celebração do Ano da Fé na paróquia, a 12 de Outubro, os 3 Encontros de Formação sobre o Ano da Fé a nível Diocesano, a 11, 18 e 25 de Outubro, no Centro Pastoral Paulo VI, em Darque, o Encontro Arciprestal do Ano da Fé a 17 de Novembro e a Assembleia Diocesana de Encerramento do Ano da Fé a 24 de Novembro; 5. Ponto da situação da programação da Dedicção da igreja nova; 6. Ponto da situação da elaboração do Regulamento Interno do CPP a partir das propostas da Comissão eleita para esse efeito; 7. Outros assuntos.

Como de costume, no início da reunião, no período de antes da ordem do dia, qualquer paroquiano pode apresentar assuntos ao CPP, desde que se relacionem com a pastoral da paróquia.

Abertura do Ano Catequético: No próximo domingo, dia 29, com a Eucaristia dominical em que os Catequistas farão o seu Compromisso perante Deus e a comunidade, começa o novo Ano Catequético 2013-2014. No final da Eucaristia haverá um breve encontro de acolhimento aos Catequizandos, no salão paroquial, para o qual são também convidados os pais e encarregados de educação.

(Continua na pág. 4)

Papa pede que pessoas se deixem olhar de Jesus Francisco destaca mudança de vida a partir do encontro de Cristo

O Papa afirmou este sábado no Vaticano que “o olhar de Jesus” pode mudar a vida das pessoas que se aproximam dele, evocando o exemplo do evangelista São Mateus.

Francisco disse na homilia da missa a que presidiu na capela da Casa de Santa Marta que Mateus, um cobrador de impostos, fazia do dinheiro a sua vida antes de ver “no seu coração o olhar de Jesus dirigido a ele”: “Aquele olhar envolveu-o totalmente, transformou a sua vida. Nós dizemos: converteu-o. Assim que viu aquele olhar, levantou-se e seguiu-o”, acrescentou.

O Papa destacou que esse olhar não é algo “mágico” ou de um especialista em “hipnose”: “Far-nos-ia bem pensar, rezar sobre este olhar de Jesus”.

“Ele vai à casa de Mateus e enquanto se senta à mesa, chegam muitos publicanos e pecadores, porque a voz se tinha espalhado. E toda a sociedade – não a sociedade limpa – se sentiu convidada àquela refeição”, precisou.

Francisco concluiu a sua intervenção apontado para o “último olhar de Jesus” sobre a vida de cada um, que “será para sempre, será eterno”.